



Boletim

P&D

pesquisa & desenvolvimento

VOLUME 1 | Nº 1 | 2017 | ISSN 2527-0478



MULHER NEGRA

RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO

Lúcia Talabi¹
Juliana Pessanha Falcão^{1,2 *}
Luiz Carlos S. Alves^{1,2}
Luzia Alves de Carvalho^{1,2}

(1) Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA / RJ)

(2) Curso de Pedagogia

* jujupfalcao@gmail.com



No Brasil de hoje, a situação da mulher negra ainda manifesta uma continuidade de sua realidade no período de escravidão. Continua sendo citada em inúmeras pesquisas como pertencente a ultimo lugar na escala social. É sobre a mulher negra que recai a maior soma de desvantagens do sistema injusto e racista do país. Tais pesquisas apresentam que quem alcança o menor índice de escolaridade, o menor rendimento financeiro, além de trabalhar mais é a negra. Poucas conseguem romper as barreiras do preconceito e ascender socialmente, além de serem as que menos encontram companhia no campo matrimonial.

Contudo, não se pode deixar de considerar que esse universo vem se modificando a partir dos atos de resistência por várias gerações de militância do



Acadêmicas do Curso de Pedagogia confeccionaram bonecas africanas durante oficina promovida na disciplina de Arte Educação.



Exposição Boneca Africana apresentada no Dia Internacional da Luta Pela Eliminação da Discriminação Racial.

movimento negro. São estes militantes, que travam lutas constantes contra a barbárie do racismo declarado ou velado. Graças à perseverança destas lutas, aumenta a parcela de mulheres negras que consegue vencer as adversidades e chegar à universidade, utilizando-a como ponte para o sucesso profissional. E principalmente construir sua dignidade, identidade e cidadania enquanto mulher negra (vide o poema *Ainda assim eu me levanto* ao fim do texto).

O Dia Internacional da Luta Pela Eliminação da Discriminação Racial foi comemorado pelo curso de Pedagogia ISECENSA, no dia 21 de março de 2017. Com uma extensa programação, o evento movimentou a noite com palestras, poesias, música e exposição. A Mostra de Bonecas Negras, sucesso da noite, apresentou o belo trabalho realizado pelas acadêmicas, nas aulas de Arte

Educação ministradas pelo professor Luis Carlos Alves, que inspiradas na obra da artesã Cris Raquel confeccionaram bonecas negas e com indumentárias africanas, fruto de estudos e pesquisas sobre o modo de vestir do povo africano.

A presença de Cris Raquel, inspiradora da obra, enriqueceu a celebração da data. A artista cantou músicas de sua autoria e também de outros compositores e, partindo da própria experiência, testemunhou o árduo caminho percorrido até se firmar, interna e externamente, como uma mulher negra, competente, empoderada e feliz.

AINDA ASSIM EU ME LEVANTO

STILL I RISE, autoria de Maya Angelou

Você pode me inscrever na História	levantar
Com as mentiras amargas que contar,	A minha sensualidade o aborrece?
Você pode me arrastar no pó	E você, surpreso, se admira,
Mas ainda assim, como o pó, eu vou me levantar.	Ao me ver dançar como se tivesse,
Minha elegância o perturba?	Diamantes na altura da virilha?
Por que você afunda no pesar?	Das chochas dessa História escandalosa
Porque eu ando como se eu tivesse poços de petróleo	Eu me levanto
Jorrando em minha sala de estar.	Acima de um passado que está enraizado na dor
Assim como lua e o sol,	Eu me levanto
Com a certeza das ondas do mar	Eu sou um oceano negro, vasto e irrequieto,
Como se ergue a esperança	Indo e vindo contra as marés, eu me levanto.
Ainda assim, vou me levantar	Deixando para trás noites de terror e medo
Você queria me ver abatida?	Eu me levanto
Cabeça baixa, olhar caído?	Em uma madrugada que é maravilhosamente clara
Ombros curvados com lágrimas	Eu me levanto
Com a alma a gritar enfraquecida?	Trazendo os dons que meus ancestrais deram,
Minha altivez o ofende?	Eu sou o sonho e as esperanças dos escravos.
Não leve isso tão a mal,	Eu me levanto
Porque eu rio como se eu tivesse	Eu me levanto
Minas de ouro no meu quintal.	Eu me levanto
Você pode me fuzilar com suas palavras,	Eu me levanto!
E me cortar com o seu olhar	
Você pode me matar com o seu ódio,	
Mas assim, como o ar, eu vou me	

